



## VI SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

29-31 de Outubro de 2003

### BIBLIOTECA DIGITAL PRESERVAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Biblioteca convida a comunidade do IPUSP a participar da VI Semana do Livro e da Biblioteca no período de 29 a 31 de Outubro, com a seguinte programação:

Treinamentos para acesso às fontes de informação: BVS-PSI, Periódicos Eletrônicos, SIBiNet  
FEIRA de LIVROS e exposição de livros editados por professores e técnicos do IP em 2003  
Oficina de Papel Reciclável

Promoção de vendas da revista "Psicologia USP" com sorteios entre os participantes da semana

Agende seu treinamento, conheça as últimas publicações do mercado editorial em psicologia, aprenda a fazer papel reciclado e descubra suas múltiplas aplicações!

*SUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE PARA O SUCESSO DO EVENTO!*

Info: Biblioteca IPUSP Tel.: 3091-4190; 3091-4300 E-mail: sid@usp.br

#### O GRUPO BILLY ELLIOTT DE BALLET DA PSICO ABRE INSCRIÇÕES PARA INICIANTE!

Alê VB (99) R

Oi Pessoal, estou usando aqui um espacinho do BOCA para divulgar aulas de Ballet para iniciantes, que estão ocorrendo na Psico. Elas vêm acontecendo todas as quartas-feiras das 9h às 10h em alguma sala que ainda não está definida...

Quem estiver interessado procure por Ale VB (99) ou procure pelo grupo no horário marcado em alguma sala do bloco de aulas.

E atenção!! As aulas não são apenas para garotas, aliás a maior parte de nosso atual grupo é formado por bailarinos!

Aguardo os(as) interessados(as).

#### APOIAS – Atendimento Psicológico Infantil e ao Adolescente Surdo do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social

#### Departamento de Psicologia Clínica – Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo

CONVIDA PARA A  
APRESENTAÇÃO TEATRAL –  
DA TRUPE ILIMITADA “MEU  
DEUS, ISTO FALA” SEGUIDA  
DE DEBATE

Comédia na forma de Teatro de Bonecos que trata da discriminação dos portadores de deficiência. A história escrita e dirigida por Celia Horta (doutoranda USP e membro do Laboratório) conta a invenção do telefone por Graham Bell  
Data: 5 de novembro de 2003

Hora: 9:30 Horas

Local: Teatro Laboratório da Escola de Comunicações e Artes da USP  
Rua Prof. Luciano Gualberto  
Travessa J

**ENTRADA FRANCA**

Enviado por Hideaki “Batata” (99)

#### SOBRE “COTAS PARA QUE TE QUERO”

José Israel (01)R

*“As chamadas políticas de ação afirmativa são muito recentes na história da ideologia anti-racista. Nos países onde já foram implantadas (Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Índia, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia e Malásia, entre outros), elas visam oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens devidas à sua situação de vítimas do racismo e de outras formas de discriminação.”*

Atualizando o texto acima, da Mafu (Mafuane Odara) no BOCA nº 23, a *Caros Amigos*, de outubro, informa, em sua seção “República, a seção dos estudantes”, que no Estado do Rio de Janeiro está em vigor a Lei nº 4.151 que regulamenta a reserva de vagas para o ensino superior. **As universidades públicas desse Estado têm de reservar pelo menos 20 por cento das vagas para “negros e pardos”, 20% para egressos da rede pública de ensino e 5% para portadores de deficiência.**



# Boletim Informativo da Atlético

Renata Baccarat (01)- R

Todo mundo conhece a nossa ATLÉTICA - AABusilis, mas talvez poucos saibam que ela finalmente será oficializada. Para isso, contamos com o apoio do César Ades que ficou muito empolgado ao descobrir que temos treinos regulares, jogos de psicologia, o INTERPSICO, além de atletas de peso que participam de campeonatos na FUPE, na LAAUSP e campeonatos estaduais.

Aproveitando este momento de comemoração gostaríamos de, com a ajuda de todos, dar mais expressão à nossa ATLÉTICA e ao esporte aqui no IPUSP. Portanto, para que todos tenham conhecimento sobre o que acontece no "mundo esportivo" da Psico e também se animem para praticar esportes (ainda mais porque o verão está chegando!), nós da ATLÉTICA passaremos a divulgar aqui no BOCA os eventos esportivos, os horários de treinos, além dos resultados dos jogos e dos nossos atletas que se destacam por aí a fora!

Não se esqueçam que é uma boa oportunidade de treinarmos para não fazermos feio no BIFE que será no feriado de 15 de Novembro.

Seguem abaixo os horários dos treinos já existentes e dos novos (Basquete e Handebol - Mistos) que já estão rolando !!!

Para mais informações consultem o mural da ATLÉTICA, ou enviem um e-mail para: [atleticabusilis@yahoogrupos.com.br](mailto:atleticabusilis@yahoogrupos.com.br)

Modalidade	Dia	Horário
Futsal Masc.	Seg.	19:30 - 21:30
	Qua.	12:00 - 14:00
	Qui.	20:30 - 23:00
Futsal Femin.	Seg.	17:00 - 19:30
	Qui.	19:30 - 21:30
	Sex.	12:00 - 14:00
Vôlei Misto	Sex.	14:30 - 16:30
Basquete Misto	Qua.	12:00 - 14:00
Handebol Misto	Seg.	12:00 - 14:00
Ensaio da Bateria	Ter.	14:00 - 15:00
	Sex.	12:00 - 14:00

Como alguns já devem ter visto nos cartazes e avisos colocados na Psico, está confirmado o BIFE! Para quem não sabe o BIFE são os jogos para alguns daqueles que não participam do INTERUSP e originalmente foi formado por **Bio Ime Fau Eca**. Nós da Psico somos convidados, juntamente com a Geologia e, se não me engano, a FFLCH.

Este ano o BIFE será em São Sebastião - PRAIA! - entre os dias 14 e 16 de novembro. Contamos com a presença de todos, especialmente da torcida para dar aquele colorido aos jogos! Além disso, quem estava no HAPPY HOUR desta sexta (24/10) pôde ver que a nossa bateria está pronta para fazer bastante barulho! Por fim, esta é uma ótima oportunidade para sairmos um pouco do mundinho PSI e conhecermos pessoas de outros institutos, que estão tão perto e a gente não tem contato!

O ônibus sairá da Psico sexta-feira, dia 14 às 12:00hs. Nesse dia já teremos 3 jogos, sendo o primeiro deles às 18:00 h (por isso o ônibus sairá na hora do almoço). Pedimos para quem for de ônibus deixar o nome na lista que já está na Val.

O primeiro jogo do BIFE será realizado aqui em São Paulo: dia 01 de novembro, sábado, às 10h, no CEPE. Será de futsal masculino, Psico X BIO. A bateria irá comparecer, isso quer dizer que a torcida já pode ir se aquecendo!!!

Mais notícias: As meninas do futsal estão a um empate da classificação na FUPE. O jogo será dia 9 de novembro. Vale a nossa torcida!

## COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA:

Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99), Danilo Silva Guimarães (01), Guilherme Gibran Pongibin (98), José Israel Guedes Rodrigues (01), Paulo Pita (03), Roberto Lustosa de Andrade (02) Tânia (03)

**Diagramação:** Roberto Lustosa de Andrade (02)

**Revisão:** José Israel G. Rodrigues (01)

[R] = Texto Revisado, Tiragem: 300 exemplares

**Publique no Boca:** Envie para o e-mail do BOCA textos anexados como documentos do MS-Word (.doc) com/ou imagens em preto e branco até o meio dia de **sábado**, obedecendo a ordem de chegada para as publicações. As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às segundas-feiras das 13 às 13:30.

Participe !!

[www.psicousp.org](http://www.psicousp.org)

[boca@yahoogroups.com](mailto:boca@yahoogroups.com)

O conteúdo dos textos publicados são de responsabilidade do autor.

Pergunta se quero ser sua amante,  
**PORQUE SABE QUE É CORNO.**

É mesmo tudo muito chocante

O momento histórico

Essa transição

Falar sim querendo falar não

Toda essa banalização

A cultura do Não compromisso!

E a baixa insatisfação

Sem contar as que vivem em competição

Ao invés de se apoiar

As mulheres preferem se trair e se negar

Vc queria tanto um namorado só para vc,

vc queria tanto ser respeitada...

É, mas fica com o namorado da outra e nem está preocupada.

Quanto às mães, vêem o filho deitar e rolar

O ajudam a enganar

Cumprem mais um ciclo

Compartilham com a própria desgraça

O maior índice de HIV positivo é de esposas fiéis...hahahah

Tudo o que passaram não serviu para nada  
Ajudam a próxima ser contaminada (cont.)



# O "X" DA QUESTÃO

Busílis (00)— R

"Que sua primeira preocupação, jovens, seja a de zelar pelo seu caráter: as qualidades da alma se somam aos atrativos do rosto. O amor baseado no caráter é durável; a beleza será devastada pela idade e rugas sulcarão seu rosto sedutor. Virá um tempo em que vocês deplorarão sua imagem no espelho e esse desgosto lhes trará novas rugas. A virtude basta, dura toda a vida, tão longa ela seja, e alimenta o amor enquanto ela própria sobrevive"

OVÍDIO

Na verdade não há segredos.

Por incrível que pareça, na minha humilde opinião, o amor mais evoluído é aquele que vincula os seus parceiros de tal modo que eles não precisem estar sempre juntos, andando como se fossem um só. Ora, mas o que eu estou chamando de "amor evoluído"? Boa questão, essa...

Porque simplesmente me recuso a reduzir o amor ao romance, nomeio "amor evoluído" àquele sentimento de respeito e agradecimento que se sente por todas as coisas, desde as células microscópicas até as Vias Lácteas, conhecidas ou não. Nesse sentido, só posso dizer que amo alguém porque, antes, admiti o meu amor por todas as coisas, ou seja, admiti o meu amor pela *existência*. Do contrário, ou seja, se eu digo que amo alguém e ao mesmo tempo odeio, digamos, a minha família, então não é de um amor verdadeiro que estamos falando, e sim de uma *muleta existencial*, porque é bem mais fácil sofrermos *com* alguém ao invés de sofrermos *ao lado* de alguém.

Aos parceiros que andam sempre juntos, colados, Erich Fromm chamou de "parceiros egoístas". Porque geralmente esses parceiros apóiam-se no conceito de "posse" para justificar seus sentimentos amorosos, o amor será, para eles, sinônimo de "estar juntos". Claro que "estar juntos" faz parte, mas isso só é

saudável como consequência, e não como causa do amor. Os parceiros egoístas são egoístas no sentido de desejarem a atenção de seus parceiros apenas para si próprios, como se de fato "possuíssem" a outra pessoa.

A tese que se sustenta por detrás do conceito de "parceiros egoístas" é esta: as pessoas estão juntas não porque gostam da/o parceira/o, amorosamente falando, mas estão juntas porque não querem ficar sozinhas. *Porque ficar só é ficar só consigo próprio, e nem todo mundo tem coragem de se encontrar, porque isso é dolorido e difícil*. Então, sob pretexto de "estarem com alguém", um usa o outro como muleta, e passam então a ser "um só". Mas isso não adianta, ao invés de ser um, são agora dois que estão sozinhos, cada um iludido na solidão do outro. Percebam, agora é *o casal* solitário ao invés *da pessoa* solitária. Se a pessoa não se sentir, antes, plena apenas pelo fato de estar viva, então todo amor será egoísta. Porque a/o parceira/o não é um tapavazio, do tipo "ela/e vai preencher o vazio que existe dentro de mim". *Na verdade, não existe o vazio, porque já temos tudo aquilo de que precisamos, porque existimos num Universo que já existia há muito antes de nós*. Lembrem-se: somos poeira cósmica numa casa que nunca é a mesma, e é sempre.

Então, no "amor evoluído", não se fala em "amar alguém". Diz-se

apenas "amo", pois aí inclui-se *tudo*. Por se tratar de pessoas que já tomaram conhecimento da dimensão *transpessoal* da existência, no "amor evoluído" os parceiros relacionam-se como *plenitudes*, ou seja, do tipo "somos dois, e vamos nos relacionar por um tempo, porque vejo que tenho muito a aprender com você, e gosto de aprender com você". *Aprender não é ter*. O que se possui, nesse caso, é o vínculo, e não a outra pessoa; cada um é cada um. *A relação saudável é aquela que permite a independência, e não a dependência mútua dos parceiros*. Porque podemos nos ajudar uns aos outros, mas jamais caminharos no lugar do outro. Lembrem-se: somos seres humanos plenos, e não parasitas existenciais.

Enfim, no "amor evoluído", por se tratar de um amor basicamente *altruísta*, a atenção está na preocupação da evolução existencial *do outro*, e isso significa *abrir mão quando o filhote estiver apto ao voo*. Porque *amo*, quero que o outro seja feliz, mesmo que não seja comigo, pois a felicidade não sou eu quem dou, mas, sim, a felicidade nasce do interior de cada um, em direção às estrelas e às mitocôndrias. *Amor é libertação, não é prisão*.

Mas isso é apenas a ponta do iceberg.

Deseja mergulhar comigo?

Início da Primavera de 2003

(continuação)  
Dá no mesmo que subornar o guarda na estrada  
Todo mundo reclama da corrupção, mas quando chega sua vez é mais um na contra-mão.

Toda menina reclama que os homens são todos iguais, que não dá pra confiar  
Mas quando chega a sua vez... O que foi que vc fez??

Como reclamar para amiga se é ela mesma quem vai te trair??  
Como confiar nos homens, se vc mesma se abriu?  
O ajudou a mentir! Iludida, a iludir?

Será que eu sou moralista ??  
Ou você UMA PUTA EGOÍSTA. ?

ENFIM, UMAS LINHAS PRA VOCÊ... "QUERIDO".

Patrícia Rabaça (03)



# DISSERTAÇÕES E TESES

Enviado por Islaine Maciel

CANDIDATO(A): MARCIA MIDORI MORIMOTO

Programa de Pós-Graduação em NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Título da Dissertação: OSCILAÇÕES POSTURAS E ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DE MÚLTIPLOS MÚSCULOS EM RESPOSTA AO ESTÍMULO ELÉTRICO NO NERVO TIBIAL E A UMA PERCUSSÃO DO TENDÃO AQUILEU

COMISSÃO JULGADORA — Membros Efetivos: Prof. Titular ANDRÉ FABIO KOHN – Orientador — Escola Politécnica – USP/NEC; Prof. Associado MARCOS DUARTE — Escola de Educação Física e Esporte – USP; Prof. Associado EGBERTO REIS BARBOSA — Faculdade de Medicina – USP

Data Defesa Pública: 30 de outubro de 2003 às 10h — Local: Anfiteatro do Instituto de Psicologia

CANDIDATA: SONIA MARIA FERREIRA KOEHLER

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Tese: “VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: UM ESTUDO DO FENÔMENO NA RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO”

COMISSÃO JULGADORA — Membros Efetivos: Prof. Titular MARIA AMÉLIA NOGUEIRA DE AZEVEDO – Orientador — Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – IPUSP; Prof. Associado SÉRGIO ADORNO FRANÇA DE ABREU \* — Núcleo de Estudos da Violência – FFLCH-USP; Prof. Dr. ELYDIO SANTOS NETO — Universidade Metodista de São Paulo; Profa. Dra. LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO — Psicologia Clínica – IPUSP; Prof. Dr LINO RAMPAZZO — UNISAL

Data Defesa Pública: 07 de novembro de 2003 às 09h — Local: Anfiteatro do Instituto de Psicologia

CANDIDATO(A): JULIANA MARIA VILLELA DAVINI

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Dissertação: UM ESPAÇO SINGULAR PARA O PSICÓLOGO: GRUPOS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES ORIENTADOS PELA PSICANÁLISE E PELA PSICOLOGIA ESCOLAR

COMISSÃO JULGADORA — Membros Efetivos: Profa Dra MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA – Orientador — Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – IPUSP; Professora Associada MARIA CRISTINA MACHADO KUPFER — Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – IPUSP; Profa Dra TEREZINHA AZEREDO RIOS — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Data Defesa Pública: 07 de novembro de 2003 às 10h — Local: Sala 14 do Instituto de Psicologia

CANDIDATO(A): HELENICE CHARCHAT

Programa de Pós-Graduação em NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Título da Tese: “HETEROGENEIDADE NEUROPSICOLÓGICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: TRANSIÇÃO DO NORMAL AOS ESTÁGIOS INICIAIS DA DOENÇA DE ALZHEIMER”

COMISSÃO JULGADORA — Membros Efetivos: Prof. Associado KOICHI SAMESHIMA – Orientador — Departamento de Patologia – FMUSP/NEC; Prof. Dr PAULO CAMELLI – Departamento de Neurologia - HC-FMUSP; Prof. Dr PAULO HENRIQUE FERREIRA BERTOLUCCI — Departamento de Neurologia e Neurocirurgia – UNIFESP; Profa Dra ROSINDA MARTINS OLIVEIRA — Departamento de Psicologia – UNESA; Prof. Associado GILBERTO FERNANDO XAVIER — Instituto de Biociências – USP/NEC

Data Defesa Pública: 07 de novembro de 2003 às 10h — Local: Auditório da Biblioteca do IPUSP

**Eu quisera ser rosa, quisera ser palma.\***

**Hoje meus passos me levaram a um bar.  
Alguns chopps alegres me puseram mais triste.  
Não minto se te digo que até quis chorar  
Ao pensar que estou tão só porque não me ouviste.**

**Estive para chorar, estive a querer  
Bem esquecer que às vezes a vida é só dor.  
A quem perguntasse, poderia eu dizer  
Que a vida se alegra com um pouco de amor.**

**Aquela que passa pode ser a mulher  
Que pôde ser minha mas que não pude ter.  
Eu quisera ser rosa, quisera ser palma,**

**A nuvem que passa como quem nada quer.  
Talvez eu quisera somente te esquecer  
E deixar uma lágrima rolar na alma...**

\* Tradução personalizada do poema “Hoy quisiera ser rosa, hoy quisiera ser palma.” in “Vida que es angustia.”, livro de Domingo Alfonso, poeta cubano, feita por José Israel Guedes Rodrigues em 23.10.03.



## O Dilema do Rei

Beto (00) — R

A fraca luz que era dirigida ao Planeta de cor Azul já há muito envolvia o quarto do rei. A rainha já se colocara de pé, e ansiosa, andava de um lado a outro do imenso quarto real. Sabia ela que não podia acordá-lo, era certo que quanto mais dormisse, mais se veria capaz para a grande noite que o esperava. O alarido já tomava conta das ruas do planeta, todos se preparando para as festividades do dia. As Festividades do Último Dia.

Um som caminhou da porta aos ouvidos da rainha; era alguém que batia. “já vou”, disse ela em baixa voz. Ao abrir a porta viu o assessor que ansioso a pediu que acordasse o rei. Com a negativa real ele argumentou “não é bom que se durma demais, assim como não é bom que se durma de menos”. Convencida a rainha vai ao rei, “querido...” “querido...” “Ahn..?” “Já é hora de levantar, a luz do sol já se pôs em nosso quarto há muito.” “Acordarei em breve.” “Lamento vossa alteza, mas receio que a hora seja essa”, disse timidamente o assessor. “Olhe, mas veja quem se encontra em meus aposentos o meu mais fiel companheiro” “bom dia, vossa alteza” “bom dia!”.

O rei então saiu de sua cama e pediu ao assessor que saísse para que ele pudesse se vestir. Tomou seu café da manhã no grande salão, como sempre, e foi ler as poucas notícias do dia que lhe interessavam. Todos estavam perplexos com a sua serenidade, ele vivia aquele dia como um dia comum. É certo que sua família já vinha vencendo há milhares de anos esse tipo de confronto e por isso se mantinha. Mas o adversário também tem qualidade, sua família também nunca perdeu. É, bem se sabe que de todos os reis que já passaram pelo planeta Azul esse foi único que é realmente o melhor enxadrista do

lugar, depois que completou os treze ninguém mais o venceu. Nem seu assessor, que o treinava desde seus primeiros anos, o venceu mais, o pupilo dessa vez passou o mestre.

Talvez fosse essa serenidade que fazia do rei um grande jogador, no entanto nesse dia todos estavam nervosos e o rei mantinha sua fleuma. As festas na rua vinham como a sublimação da ansiedade, da desgraça que se esperava e vinham também como torcida ao rei, o grande herói que iria batalhar. Ao povo, meros peões, o preço pago é sempre o mais alto e de mãos atadas esperavam o futuro, inquietos.

A rainha, também ansiosa, se dirigiu ao marido: “não se esqueceu o que vai fazer hoje, esqueceu?” Secamente o rei respondeu “Claro que não, querida” e voltou a ler. Talvez, pensou a rainha, não tivesse sido certo tirar o rei de sua impassibilidade, mas ela acreditou que ele houvesse esquecido, como se em um surto momentâneo.

Por cem anos foi esperado esse momento. De século em século os planetas deste sistema são obrigados a mandar seus reis para a Fenda para um confronto com o rei de seu planeta vizinho. Planetas que se tornaram vizinhos com o tempo e que estão prestes a se colidir. A Fenda é uma parte do espaço que fica entre esses dois planetas. Aquele que vence a partida de xadrez terá mantido o seu planeta, o outro cairá do alto e será queimado com o seu. No entanto todos sofrerão, já que cada peça representa algo e alguém do planeta e quando essa peça se perde seu representado se vai.

Os peões representam os povoados, cada um determinada quantidade; as torres representam os comerciantes; os cavalos os transportadores; o bispo da casa branca representa os sacerdotes e o

da casa preta a imprensa; o rei como se espera o rei; e a rainha a rainha. O jogo é mediado pelos deuses e cada lance precisa ser feito em três minutos, caso contrário o jogador sentirá dores inimagináveis em seu corpo, nunca ninguém as experimentou, mas os deuses alertam que são fortes. Cada peça que se perder no jogo terá o representado ou representados dela queimado no planeta, um fogo que sai do estômago e pulmões e vai queimando paulatinamente todo corpo trazendo uma outra dor impensável. Existem várias gravuras de pseudo-autênticos-artistas do planeta de cor Azul, todas retratam muito bem esse horror. Essa é a única violência no planeta, já que deuses e sacerdotes trabalham em conjunto para que a paz reine; e eles não sejam incomodados.

Com o fim da manhã o rei foi almoçar. Faltavam poucas horas para o confronto. Ele passou o dia quieto. Pulou tudo o que mencionava o confronto e leu as poucas páginas do jornal que sobraram. O que haveria em um jornal de um lugar sem violência? Conversou um pouco com seu assessor, apenas sobre futilidades, nem sequer mencionaram a palavra xadrez. O que nesse dia seria realmente um erro.

As festas prosseguiram incólumes. Para muitos, realmente, esse seria mesmo um último dia e por isso todos queriam aproveitá-lo ao máximo. O rei passou as últimas horas com sua mulher e sua impassibilidade já parecia ter se exaurido. Faltava pouco tempo e o rei já começava a se preparar para ir à Fenda com seus transportadores seu assessor e sua mulher.

Com todos prontos o rei saiu. Todo o povo abriu caminho para a sua passagem e juntos gritavam o seu nome, no entanto, à medida que o rei passava por uma multidão, nesta a



celeuma cessava e todos começavam a se calar temerosos pela batalha que estava por vir. O fogo arderia muitos deles ali e os rostos com aquela alegre fuga já jaziam langorosos.

O rei chegou nas mediações do local do jogo, despediu-se de sua mulher e de seu assessor e foi em direção à Fenda, ao ficar bem embaixo dela uma força invisível o ergueu, foram os deuses que o levantaram. Todos que ali estavam olharam maravilhados, “o herói voando”. No firmamento podiam enxergar, o outro planeta que se aproximava e um belo escudo prateado, a Fenda.

O outro rei já esperava ali sentado. O rei do planeta Azul sentiu um pedido de que deveria se sentar e se sentou. O planeta com mais pessoas seria o detentor do primeiro lance, jogaria com as brancas. Ambos os reis desde nascidos já sabiam que o rei do planeta Azul teria essa vantagem. As leis foram repetidas aos dois sentados em belas cadeiras de prata em frente a um belo tabuleiro com os representados de cada peça muito bem visíveis. O disco metálico que pendia no céu parecia fixo ao chão firme.

As instruções eram sentidas, mas não eram ouvidas: as regras eram as conhecidas do xadrez, porém cada lance deveria ser feito em três minutos, pois a cada segundo depois desse terceiro minuto, uma dor inimaginável no corpo do lento rei iria se aumentando.

A partida se iniciou e o rei Azul lançou o peão do rei à frente. O rei Amarelo repetiu o lance. O jogo continuava tranqüilamente, de certo modo, até que uma troca de peões se tornou inevitável. Os reis por vezes evitavam a troca de peças, mas sabiam que não é possível manter essa posição por muito

tempo e os primeiros povoados queimaram.

Milhares de pessoas espantam a multidão ao em um repente caírem no chão agonizando. Com a dor lancinante, o corpo que se punha em chamas por fim se esvaía. Pelos olhos dos esvaídos as pessoas percebiam que aquela dor não podia ser expressa de forma alguma, os olhos fixos tentavam dar palavra à dor, mas em vão. Como ninguém além dos reis e dos deuses podia ver o jogo a desdita apenas vinha, não avisava e o resto era só dor.

Diversas trocas já haviam sido feitas. O número de povoados de ambos os planetas já estava bastante reduzido e uma ou outra das peças fortes ainda se mantinha no tabuleiro. O jogo estava aberto. Foi então que o rei Azul percebeu uma jogada simples no tabuleiro. Uma jogada que terminaria o jogo em dois lances. Um “mate em dois”, como dizem.

Só que nessa jogada havia um pequeno problema: o rei Amarelo já havia executado o roque de modo que o seu rei estava no canto “protegido” por três peões, com a torre na linha do rei, porém no outro canto do tabuleiro. O rei Azul tinha a rainha e a torre alinhadas de modo que só seria necessário avançar a rainha até o fundo, aonde ela seria comida pela torre do rei Amarelo e enfim avançar a torre comendo a torre do rei Amarelo e vencendo o jogo.

Em um jogo comum essa seria uma simples jogada e até um mate bobo, mas nessas circunstâncias o sacrifício da rainha não seria momentâneo, mas eterno. O rei havia encontrado seu maior dilema: estava em frente à maior oportunidade de vencer o jogo para o qual foi preparado desde que nasceu, salvando assim a sua vida e a de grande parte do

seu povo que ainda sobrevivia, porém dando fim à vida da única pessoa que lhe motivava a viver.

Não haverá quem não diga que mais vale milhares de vidas, do que uma única. Mas não se pode julgar as razões desse agora desarrazoado rei. Não há em nenhum lugar alguém que possa tomar tal decisão: escolher entre os seus e todos. Não há quem suporte tamanha incumbência. São apenas fracos os corruptos, errados são aqueles que lhes dão o poder.

Certamente o rei Azul não podia nem em vão pensamento ter a imagem de sua rainha sentindo em seu corpo as dores da morte do Último Dia. Entretanto já era capaz de ver os olhos dela, tão belos olhos, secos e saltados como nas gravuras do museu, vendo o seu corpo belo e ainda jovem se esvaír. O que seria de sua vida sem o sorriso tão belo das boas manhãs, sem as preocupações pueris e diárias dos jantares a dois. Não teriam nunca um filho e o pior ele ainda a faria sentir a maior das dores, seria o seu algoz, já até podia sentir a dor dela em seu próprio corpo, o que logo percebeu se tratar dos três minutos passados. E a dor foi aumentando e o rei Azul foi se contorcendo, quando com muito esforço ergueu seu braço direito e em um leve toque mudou a rainha de lugar tentando agora sacrificar a torre e dar o mate com a rainha.

Com a demora do rei Azul o rei Amarelo percebeu o lance e se defendeu. Confuso e com suas energias físicas e mentais exauridas o rei Azul errou alguns lances e sem deixar que sua rainha fosse comida perdeu a partida. Caindo em chamas da Fenda sob o planeta Azul, queimando com todos, inclusive com sua rainha.



Quem é MariLu? Ou melhor: o que é MariLu? MariLu está em todo lugar, desde 2002, o início de uma nova era. MariLu é cultura, MariLu é informação, MariLu é opinião, MariLu é charme, é almoço com os artistas.... Enfim, MariLu é estilo de vida! Mas MariLu também é memória e é por isso que estou aqui hoje, para celebrar um momento importante de nossa história!

### **O Maravilhoso Mundo de MariLu em...**

## **Em nome do amor**

Saudações,

Caros - amigos - futuros - psicologuinhos-ou-não! Vocês se lembram da última Semana de Psicologia da USP? Aquelas com as mesmas palestras desse ano... lembram-se? Vagamente, eu sei... Mas aquele ano teve algo de diferente, soberbo, transcendental, uma verdadeira celebração do amor, o fenômeno que deu início a um movimento que será a solução para toda essa agressividade que paira sobre o mundo, que acabará com as guerras como em um toque de magia e acabará com os problemas de pele das pessoas:

### **Movimento "Arranque a porta do seu banheiro também"!**

Este movimento já tem vários adeptos pelo mundo, é uma ONG que promove protestos- relâmpago da qual eu faço parte e que tem arrancado portas de banheiro pelo mundo todo, em nome do amor.

Por isso, em 1º de Novembro próximo, sábado, vamos nos unir para mais uma manifestação relâmpago, agora em São Paulo. Vamos invadir os banheiros de todas as lanchonetes de São Paulo, Mc Donalds, Bob's, Giraffa's, Chico Hambúrguer, arrancar suas portas e às 17:42 PM, no cruzamento da Avenida Paulista com a Augusta (o verdadeiro antro do amor sem culpa),

### **Porém as portas permanecem fechadas. \***

Falo de ti, pequeno homem;  
de teu fardo de angústias, de teus escritos críticos.  
Não posso comparar-te com um herói.  
Teu campo de batalha são os dias iguais  
em meio de objetos que carecem de prestígio.  
Não percebo tua influência;  
tua única ferramenta são as palavras:  
chave para bem poucas pessoas.  
Com quem comparar tua falta de relevo?  
Não podes mover as dobradiças do mundo.  
Em meio de milhões, és um ponto  
rodeado de solidão e silêncio.  
Avança tua figura pelas horas do tempo  
com tão pouca luz que míngua ante a obscuridade.  
Um hálito de temor preside tudo que te cerca.  
Carregado de incerteza, presa de algum medo,  
te moves nessa habitação escura;  
porém as portas permanecem fechadas.

- Tradução do poema "Pero las puertas permanecen cerradas." in "Vida que es angustia.", livro de Domingo Alfonso, poeta cubano, feita por José Irael Guedes Rodrigues, em 23.10.03.

---

deitemos nossas portas na faixa de pedestres em prol da vida longa das minhocas!

Conto com todos vocês nesta luta! Mas certas pessoas, prestem atenção: não vão sair quebrando portas em outros momentos, nem fazendo outras coisas que não, **CELEBRANDO O AMOR!!!!!!**

Sem mais, de mulher pra mulher, homem, semelhantes, cachorros, papagaios.... MariLu

E não se esqueçam: Toda mulher tem direito ao amor, independente de raça, cor e sexo!

Nota: Para os que ingressaram no mundo psiconiano este ano, ou que têm memória de barata, busquem a referência bibliográfica que deu início à série na pasta da MariLu na Val ou então acessem [ommmarilu.blogspot.com](http://ommmarilu.blogspot.com) no texto intitulado "Pérolas Psicolanas: MariLu, a virgem".



## Tem muita gente falando sobre os “meninos”.

### Agora quem vai falar são eles.

Núcleo de Ação pela Cidadania (NAC)

Não é segredo para ninguém a gigante polêmica que tem sido a frequência de crianças no IPUSP, especialmente das moradoras da São Remo, os chamados “meninos do IP”. Diante de tal situação, que tem mesmo sido tema acalorado de reuniões dos alunos do IP, o NAC realizou uma breve entrevista com cinco desses “meninos”. Embora não concordemos com o uso do termo “meninos”, que envolve excessiva generalização e abre espaço para preconceitos, o utilizamos aqui apenas para preservar a identidade deles.

A entrevista foi realizada no dia 20 de outubro por Lygia Viégas, Marcos L. de Moura e Marília Marra, primeiro no Centro Acadêmico e depois no gramado.

Depois da entrevista, combinamos com eles de assistir ao filme “O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas”, de Paulo Caldas e Marcelo Luna. A sessão será na quarta, dia 29/10, às 16:30 horas, na biblioteca. Quem quiser, é só aparecer!

Então, vamos ouvi-los?

**Pergunta:** Por que vocês vêm aqui na Psicologia?

**Respostas:** - A gente vem para jogar ping-pong e sinuca. E ajudar o Ivan na lanchonete a arrumar as mesas. E ele dá lanche para a gente comer.

- A gente vem aqui para jogar ping-pong, sinuca...

- Para jogar ping-pong, sinuca, pebolim na ECA e tudo mais...

**Pergunta:** Mas na São Remo não tem esses jogôs?

**Respostas:** - Tem, mas tem que pagar para jogar e aqui não.

**Pergunta:** E se lá não cobrasse, vocês deixariam de vir aqui?

**Respostas:** - Não. A gente vem aqui para jogar e também fazer amigos e fazer aulas com (fala o nome de duas alunas do IP, que optamos por não divulgar).

**Pergunta:** Vocês vão a outras faculdades também?

**Respostas:** - Vamos. Na ECA, na História.

- Na matemática, na Veterinária.

**Pergunta:** E na escola, vocês vão?

**Resposta:** - Sim.

- Aqui todo mundo tem família, tem pai, tem mãe, tem casa. A gente vai na escola...

**Pergunta:** O que tem aqui na USP que vocês não gostam?

**Respostas:** - Seguranças.

- Polícias.

- Guarda universitária do campus.

- Guarda florestal.

**Pergunta:** E por que vocês não gostam?

**Respostas:** - Porque eles são chatos, “pé-de-chulé”...

- São todos folgados.

- Eles são ruins, tudo mal-educados, “pé-de-pato”.

- Eles querem comandar a USP, querem mandar na USP, entendeu?

- Eles mataram o moleque na raia, o Daniel.

- Morreu afogado, diretamente daqui da USP, os guardinhas espancaram, mataram ele.

- Vai saber o que eles fizeram...

**Pergunta:** O que vocês acham que aconteceu?

**Respostas:** - Ele vinha com um monte de moleques, aí os moleques falaram que foram os seguranças que mataram ele.

- Só que os outros conseguiram fugir, aí no outro dia ele apareceu boiando na raia todo espancado. Tudo com a cara machucada.

- Por isso é que eles afogaram, por isso mesmo. Se a gente levanta a voz com eles, eles já querem bater na gente. Bater de cacete na gente.

- Dar porrada, dar chutes com aquelas botinas de ferro.

- Querem dar botinada na gente...

- Querem dar Choque elétrico...

**Pergunta:** Tem aluno “folgado” também?

**Respostas:** - Tem...

- A maioria não é, mas tem.

**Pergunta:** O aluno folgado faz o que?

**Respostas:** - Tratam a gente que nem bicho.

- Querem xingar a gente. Querem “queimar” a gente.

- Querem “queimar” a gente aqui dentro para a gente não entrar mais.

- Em algumas faculdades eles “queimam” a gente para a gente não entrar.

**Pergunta:** O que vocês acham do pessoal estar discutindo a presença de vocês aqui?

**Respostas:** - Muito ruim.

- Primeiramente, eles pensam que a gente rouba um monte de “bagulho” aí, sem saber, sem ver, entendeu?

**Pergunta:** Por que eles acham que são vocês que roubam, e não eu?

**Respostas:** - Porque nós somos favelados e não sei o que, somos da favela.

- Porque é só a gente que fica aí, de moleque, de menor.

- Porque nós não somos estudantes, somos de fora.

- Porque a culpa, você sabe, a culpa sempre vai para o mais fraco.

- Vocês são alunos daí, também são “uspanos”. Nós não.

Nós somos os mais fracos. Estão querendo pisar e botar em cima da gente. Mas está errado. Isso está errado.

**Pergunta:** O que vocês têm a dizer para esses alunos?

**Respostas:** - Primeiramente, queremos paz e acho que a comunidade aqui é para todos, pra todo mundo.

- O que eu vou falar para eles, oh: nós não queremos briga com vocês, queremos só paz, queremos ser seus amigos. Se vocês não querem, então fica nisso...

- Falou certo!

- Eu também!